

## Apresentação

Atualmente, o Teatro de Formas Animadas recupera o lugar que merece no campo das artes cênicas contemporâneas, e isso se deve fundamentalmente ao trabalho de artistas e grupos de teatro cujos espetáculos são pautados por rigor técnico e apurado conhecimento da linguagem da marionete. Os estudos resultantes de pesquisas realizadas nas universidades brasileiras, sobretudo dentro dos Programas de Pós-Graduação, gerando nos últimos dez anos muitos trabalhos que, embora ainda não estejam todos publicados, são referências para disseminação e aprofundamento do conhecimento dessa arte.

O lançamento da Móin-Móin - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, complementa as ações formativas desencadeadas pelos Festivais realizados na cidade de Jaraguá do Sul, desde 2001. Trata-se de uma revista que pretende preencher a grande lacuna na publicação de estudos e reflexões, resultado de pesquisas efetuadas nas Universidades brasileiras ou no interior dos grupos que trabalham com as distintas formas expressivas que compõem o vasto campo do teatro de formas animadas.

É uma revista que busca colaborar na formação de artistas, professores de teatro e do público interessado em conhecer mais profundamente essa linguagem. Outro motivo que estimula sua edição é o de constatar que, atualmente, não existe periódico sobre essa arte publicado no país. E, a arte do teatro de bonecos no Brasil tem uma longa história e uma produção artística de inegável qualidade, que comporta o lançamento de uma revista para refletir os avanços e as dúvidas que envolvem a profissão de ator animador, ator bonequeiro, marionetista ou titeriteiro.

O nome Móin-Móin para a Revista é a homenagem que a cidade de Jaraguá do Sul presta a sua mais querida marionetista, a imigrante alemã Margarethe Pettersen Schlünzen, conhecida na cidade como Móin-Móin. Desde 1957, durante 20 anos, Móin-Móin apresentou seu teatro de marionetes em escolas, creches, festividades, fazendo teatro de bonecos para todo o público. Seu trabalho artístico dava continuidade ao “Kasperle Theater”, tradicional teatro de bonecos alemão, mantendo requintes de uma sonoplastia ao vivo, com gaita de boca, violino e flauta doce. Margarete P. Schlünzen faleceu em 1978, deixando a todos nós uma grande lição: a importância de fazer teatro para as crianças e vê-las como pessoas sensíveis e inteligentes, e para os adultos porque muitos ainda encontram espaço para a ternura e a brincadeira festiva do teatro.

O trabalho conjunto entre SCAR e UDESC conforma a parceria justa para a realização desse projeto: de um lado a Sociedade Cultura Artística de Jaraguá do Sul reafirma seu propósito de se tornar referência no estímulo e conhecimento do Teatro de Formas Animadas; de outro a Universidade do Estado de Santa Catarina consolida seu compromisso de

produzir conhecimentos e estender aos mais variados segmentos sociais os saberes produzidos no interior das Universidades.

Esse primeiro número é dedicado ao trabalho do ator no Teatro de Formas Animadas, trazendo parte substancial das comunicações apresentadas no 2º Seminário de Pesquisa, realizado durante o Festival de agosto deste ano. Móin-Móin será publicada anualmente, com um foco temático definido pelas duas instituições que a mantém e com a colaboração de seu Conselho Editorial.

## **SCAR e UDESC**